

Por que 2014 vai ser o ano do investidor conservador

Vai ser mais difícil ganhar muito dinheiro no ano que vem no mercado financeiro; mas os investimentos mais conservadores serão alternativas interessantes



Julia Wittgen, de EXAME.com

Siga-me

[Compartilhar](#) 0
 [Tweeter](#) 0
 [+1](#) 0
 [Share](#) 13
 [Pin it](#)

Dado Galdieri / Bloomberg



Notas de vinte reais: juros mais altos não favorecem o crescimento econômico, mas são bons para a renda fixa conservadora

São Paulo – O ano de 2014 vai ser ainda mais difícil para o investidor que quer ganhar um bom dinheiro no **mercado financeiro**, em função de um cenário econômico e político complicado. Em compensação, vai ser mais fácil ganhar um rendimento razoavelmente bom nas aplicações mais conservadoras e seguras - nesse sentido, um cenário melhor do que em 2013.

Leia Mais

27/12/2013 | Governo vai desmembrar concessão de rodovia para 2014

27/12/2013 | Meta de superávit primário será atingida em 2013

27/12/2013 | Setor público tem superávit primário de R\$29,745 bi

27/12/2013 | 7 perguntas para impulsionar seu modelo de negócios em 2014

"Há um ano, o mercado contava com aumento do crescimento da economia e redução da **inflação**. Mas essa expectativa foi abandonada para o próximo ano. Já é consenso que o crescimento será muito baixo, pior do que o de 2013, e o nível de inflação será mais alto", diz Paulo Bittencourt, diretor técnico da Apogeo Investimentos.

Cenário bem difícil para ganhar dinheiro com investimentos, mas propício para investimentos seguros e conservadores.

Veja a seguir de que forma cada investimento será afetado pelos desafios econômicos de 2014 e quais as melhores alternativas para o investidor:

Caderneta de poupança

O investimento mais popular do Brasil deve ser prejudicado pela inflação em patamar mais alto. Com taxa básica de juros acima de 8,5% ao ano, a remuneração da **poupança** fica estagnada em 0,5% ao mês mais Taxa Referencial, o que dá algo em torno de 6,17% mais TR ao ano.

Acontece que no ano que vem a inflação deve ficar mais próxima do teto da meta – 6,5% ao ano – do que do centro da meta, que é de 4,5% ao ano. O que deveria ser um limite vem se tornando um padrão na **economia brasileira**.

"A meta praticamente virou 6,5%. A exceção virou a regra", diz Paulo Bittencourt, diretor técnico da Apogeo Investimentos.

Os analistas ouvidos pelo último Boletim Focus, do **Banco Central**, esperam que a inflação oficial (**IPCA**) termine 2013 em 5,72%, e 2014 em 5,97%. Com isso, é possível que, em alguns meses, a poupança perca para a inflação.

Alternativa:

O próximo ano será especialmente propício para os investimentos em renda fixa mais conservadora, justamente por conta do cenário econômico difícil.

Nesse sentido, destaca-se o **Tesouro Direto**. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), **títulos públicos** atrelados à taxa **Selic**, são os investimentos ligados à taxa básica de juros mais rentáveis, podendo inclusive servir de substitutos para a poupança como investimento conservador de curto prazo.

Com a Selic a 10,00% ao ano e com perspectiva de chegar a 10,50%, investir em aplicações atreladas a ela pode ser interessante para deixar a inflação para trás.

Além disso, as NTN-Bs, títulos públicos que pagam um juro acima da inflação pelo IPCA, se tornaram especialmente atrativas. Primeiro porque protegem o dinheiro da inflação; segundo porque o juro que elas pagam acima do IPCA está na casa dos 6% e pode vir a aumentar ainda mais, o que é bem interessante.

Contudo, o investimento nesses títulos requer certo cuidado. É **aconselhável comprá-los aos poucos e carregá-los até o vencimento**, pois a taxa Selic ainda pode ter novas altas, levando a parte pré-fixada da remuneração desses títulos a aumentar. Assim, quem comprou NTN-Bs com taxas pré-fixadas mais baixas pode ver perdas.

Para Paulo Bittencourt é importante ainda evitar aplicações que deixem o dinheiro "preso" por muito tempo, de prazos muito longos.

Leia Mais

27/12/2013 | Governo vai desmembrar concessão de rodovia para 2014

27/12/2013 | Meta de superávit primário será atingida em 2013

27/12/2013 | Setor público tem superávit primário de R\$29,745 bi

27/12/2013 | 7 perguntas para impulsionar seu modelo de negócios em 2014

Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas Investimentos, também vê com bons olhos os títulos pré-fixados, como NTN-Fs e LTNs. Esses títulos pagam um juro acordado no ato da compra, mas sem a proteção da inflação. A esses papéis também se aplicam os mesmos cuidados das NTN-Bs, pois seu funcionamento é semelhante.

Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas Investimentos, também vê com bons olhos os títulos pré-fixados, como NTN-Fs e LTNs. Esses títulos pagam um juro acordado no ato da compra, mas sem a proteção da inflação. A esses papéis também se aplicam os mesmos cuidados das NTN-Bs, pois seu funcionamento é semelhante.

Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas Investimentos, também vê com bons olhos os títulos pré-fixados, como NTN-Fs e LTNs. Esses títulos pagam um juro acordado no ato da compra, mas sem a proteção da inflação. A esses papéis também se aplicam os mesmos cuidados das NTN-Bs, pois seu funcionamento é semelhante.

Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas Investimentos, também vê com bons olhos os títulos pré-fixados, como NTN-Fs e LTNs. Esses títulos pagam um juro acordado no ato da compra, mas sem a proteção da inflação. A esses papéis também se aplicam os mesmos cuidados das NTN-Bs, pois seu funcionamento é semelhante.

Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas Investimentos, também vê com bons olhos os títulos pré-fixados, como NTN-Fs e LTNs. Esses títulos pagam um juro acordado no ato da compra, mas sem a proteção da inflação. A esses papéis também se aplicam os mesmos cuidados das NTN-Bs, pois seu funcionamento é semelhante.

Ações

O investimento em **ações** deve continuar difícil no ano que vem, em função de fatores como o baixo crescimento econômico projetado para o Brasil, a retirada dos estímulos à economia norte-americana, a possível elevação da taxa de juros nos EUA e, para algumas empresas, a esperada alta do **dólar**.

O Boletim Focus do Banco Central projeta um crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) de 2,30% em 2013 e de apenas 2,00% em 2014. A projeção do crescimento econômico brasileiro vem sendo paulatinamente revisada para baixo.

Com a inflação alta, o Banco Central elevou diversas vezes a taxa básica de juros ao longo de 2013, o que sacrifica ainda mais o já cambaleante crescimento.

O crescimento econômico fraco é o principal fator a impactar negativamente a Bolsa de Valores como um todo, pois o desempenho das ações acaba sendo um reflexo dos maus resultados das empresas brasileiras.

Some-se a isso o mau desempenho das contas públicas em 2013, que podem culminar com a perda do grau de investimento do Brasil no ano que vem, o que seria danoso para a economia do país.

A retirada dos estímulos à economia americana, por sua vez, pode ter um efeito bom no longo prazo – uma vez que mostra que os EUA estão se recuperando bem da crise – mas o efeito imediato não deve ser muito positivo para a bolsa brasileira.

Com menos dinheiro circulando no mercado e uma possível alta de juros nos EUA, o capital estrangeiro mais especulativo pode deixar o Brasil, o que geralmente resulta em quedas na Bolsa.

"Os reflexos positivos desse movimento só devem começar a aparecer do meio de 2014 para frente. Se algum capital relevante se desviar do Brasil, sem dúvida serem os sacrificados", diz Bittencourt.

A consequência da retirada dos estímulos e do crescimento norte-americano será uma alta ainda maior do dólar, o que deve prejudicar as empresas que dependem de importações ou que têm grande parte da dívida denominada em dólares.

Empresas exportadoras e pouco endividadadas na moeda americana, ao contrário, se beneficiam da situação. Enquanto o dólar deve terminar 2013 no patamar de 2,30 reais, a projeção para o fim de 2014 já se aproxima do patamar de 2,50 reais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

"Devemos ter uma eleição muito disputada no ano que vem. E eleições concorridas, a história nos mostra, trazem volatilidade para os mercados. Além disso, provavelmente o governo não fará o ajuste fiscal necessário, por se tratar de um ano eleitoral", diz Ernesto Leme, da Claritas.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.

Além de tudo isso, o mercado de bolsa deve ter um sobe e desce radical no ano que vem, em função das **eleições** presidenciais.